

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JUNHO - 2020



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC

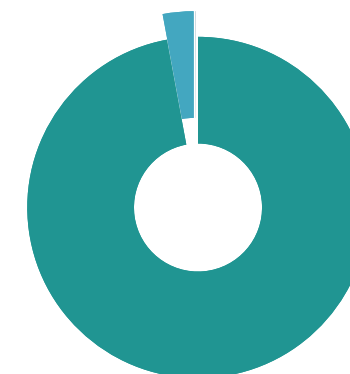


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	13

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
FUNDOS DE RENDA FIXA	97,1%	561.912.043,63	554.480.434,67
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	5,5%	31.754.149,81 ▲	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	16,3%	94.485.456,06 ▼	99.507.360,39
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	7,5%	43.457.644,94 ▼	85.606.831,23
BB FIC Previdenciário Fluxo	19,5%	112.845.008,27 ▲	92.242.413,20
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	14,7%	85.154.860,84	84.936.821,66
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	11,0%	63.532.696,85	62.981.627,14
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	2,4%	14.144.709,75	13.759.438,83
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	8,6%	49.815.033,61	49.251.886,83
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,5%	14.684.828,06	14.555.040,24
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	9,0%	52.037.655,44	51.639.015,15
FUNDOS MULTIMERCADO	2,9%	16.854.169,74	16.746.825,84
BB Previdenciário Multimercado	2,9%	16.824.330,23	16.746.825,84
BB Previdenciário Multimercado Alocação	0,0%	29.839,51 ▲	-
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	578.766.213,37	571.227.260,51

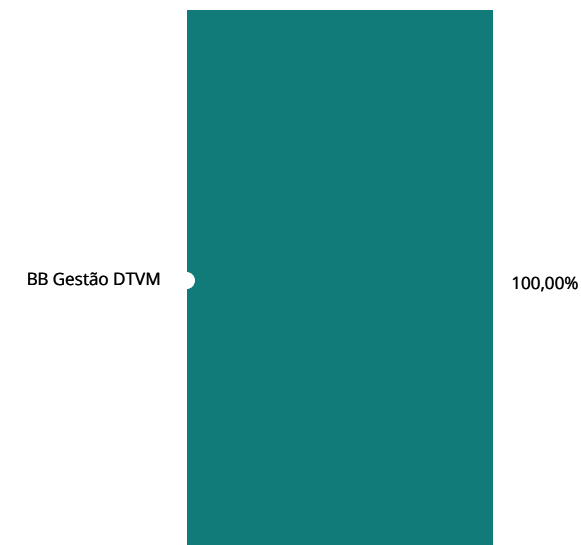
▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 97,09%
 ■ Fundos Multimercado 2,91%
 ■ Contas Correntes 0,00%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



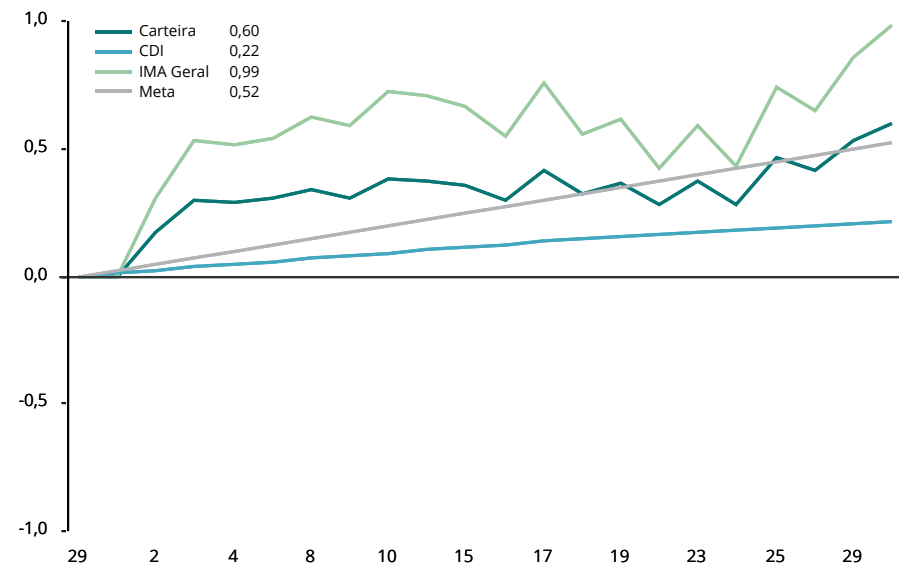
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	2.559.583,63	2.316.305,07	(6.321.663,86)	3.188.183,76	4.387.201,23	3.437.824,20	9.567.434,03
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	-	-	-	-	-	-	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	278.321,58	218.047,54	(23.397,98)	215.664,08	259.484,30	257.145,98	1.205.265,50
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	422.255,12	398.238,24	(2.263.735,11)	700.550,91	908.092,48	812.145,05	977.546,69
BB FIC Previdenciário Fluxo	295.007,91	251.504,09	197.196,41	234.940,93	135.746,46	122.578,47	1.236.974,27
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	413.911,96	349.828,99	576.953,89	347.413,83	328.888,62	218.039,18	2.235.036,47
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	401.520,47	363.273,61	(2.014.018,84)	494.905,05	590.926,30	551.069,71	387.676,30
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	-	-	(1.632.980,30)	256.510,26	135.908,87	385.270,92	(855.290,25)
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	327.422,87	380.935,71	(940.708,84)	400.925,71	1.210.626,44	563.146,78	1.942.348,67
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	(4.588,57)	37.224,47	(165.080,78)	(2.997,66)	115.651,10	129.787,82	109.996,38
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	425.732,29	317.252,42	(55.892,31)	540.270,65	701.876,66	398.640,29	2.327.880,00
FUNDOS MULTIMERCADO	-	-	-	128.978,24	95.156,73	77.549,42	301.684,39
BB Previdenciário Multimercado	-	-	-	128.978,24	95.156,73	77.504,39	301.639,36
BB Previdenciário Multimercado Alocação	-	-	-	-	-	45,03	45,03
TOTAL	2.559.583,63	2.316.305,07	(6.321.663,86)	3.317.162,00	4.482.357,96	3.515.373,62	9.869.118,42

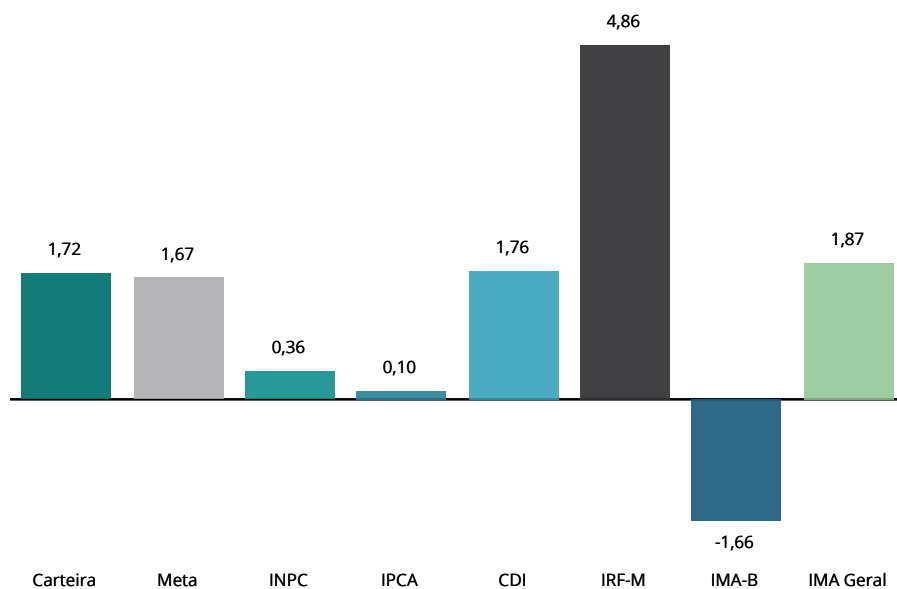
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 3,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,46	0,47	0,38	0,56	98	122	82
Fevereiro	0,40	0,51	0,29	0,45	79	136	89
Março	(1,10)	0,33	0,34	(1,98)	-332	-322	55
Abril	0,57	(0,05)	0,28	0,86	-1.105	199	66
Mai	0,79	(0,12)	0,24	1,02	-651	331	78
Junho	0,60	0,52	0,22	0,99	115	278	61
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	1,72	1,67	1,76	1,87	103	98	92

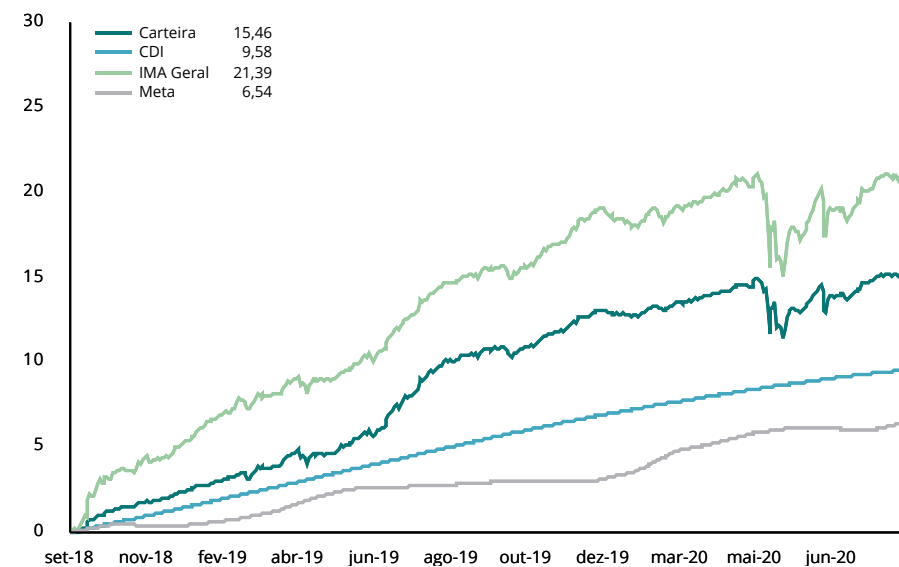
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF		IPCA	0,95	183%	-	-	-	-	2,69	-	4,43	-	21,27	-	-0,38	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,26	50%	1,37	82%	4,04	108%	0,07	0,17	0,11	0,28	23,29	-26,21	0,00	-0,23
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa		IMA Geral ex-C	0,95	182%	1,75	105%	6,16	165%	2,55	6,01	4,19	9,89	22,14	1,89	-0,36	-5,49
BB FIC Previdenciário Fluxo		CDI	0,13	24%	1,23	74%	3,46	93%	0,02	0,07	0,04	0,11	-347,78	-115,91	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,26	49%	2,45	147%	5,67	152%	0,12	0,53	0,20	0,88	23,11	10,45	0,00	-0,26
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C		IMA Geral ex-C	0,87	168%	1,50	90%	5,88	158%	2,33	5,21	3,83	8,57	21,48	1,74	-0,34	-4,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+		IMA-B 5+	2,80	538%	-5,38	-322%	1,58	43%	10,01	18,91	16,47	31,10	19,13	-0,16	-2,16	-18,57
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA		IPCA + 6%	1,14	220%	4,03	242%	10,08	270%	2,44	5,99	4,02	9,85	27,91	5,72	-0,39	-6,58
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II		IDkA IPCA 3A	0,89	171%	0,75	45%	4,87	131%	0,81	1,21	1,34	1,99	62,58	0,88	-0,03	-1,47
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M		IRF-M	0,77	148%	4,68	281%	9,34	251%	2,37	5,80	3,90	9,55	19,87	5,14	-0,28	-4,21
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado		CDI	0,46	89%	0,93	56%	5,70	153%	1,74	3,13	2,86	5,15	12,02	1,68	-0,32	-2,47
BB Previdenciário Multimercado Alocação		CDI	0,50	97%	1,48	89%	-	-	1,07	-	1,76	-	20,88	-	-0,11	-
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,60	115%	1,72	103%	5,46	147%	1,31	3,24	2,15	5,33	22,13	2,37	-0,19	-3,08
CDI			0,22	41%	1,76	106%	4,59	123%	0,02	0,07	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,79	151%	4,86	292%	9,64	259%	2,42	5,81	3,98	9,56	17,84	5,40	-0,28	-4,26
IRF-M 1			0,28	54%	2,60	156%	5,98	161%	0,10	0,53	0,17	0,87	48,69	15,92	0,00	-0,25
IRF-M 1+			1,04	199%	6,03	362%	11,57	311%	3,61	8,65	5,94	14,23	17,22	5,08	-0,45	-6,60
IMA-B			2,05	394%	-1,66	-100%	4,73	127%	6,13	12,36	10,09	20,34	22,54	0,60	-1,10	-12,68
IMA-B 5			1,12	215%	3,17	190%	8,73	234%	1,86	4,92	3,07	8,10	36,40	5,28	-0,23	-5,38
IMA-B 5+			2,84	547%	-5,26	-316%	1,68	45%	10,21	19,09	16,81	31,40	19,50	-0,20	-2,14	-18,71
IMA Geral			0,99	189%	1,87	112%	6,39	172%	2,39	5,22	3,94	8,59	24,26	2,35	-0,34	-4,96
IDkA 2A			0,99	190%	3,35	201%	8,68	233%	1,83	4,31	3,01	7,08	31,89	5,87	-0,37	-4,40
IDkA 20A			4,18	803%	-12,33	-740%	-5,16	-139%	17,36	28,75	28,59	47,29	17,44	-1,15	-4,24	-26,47
IGCT			9,11	1750%	-17,15	-1029%	-3,42	-92%	25,86	43,39	42,64	71,38	25,71	0,36	-5,33	-47,38
IBrX 50			9,33	1794%	-17,76	-1065%	-7,36	-198%	26,79	44,04	44,19	72,45	25,46	-0,21	-5,60	-47,67
Ibovespa			8,76	1683%	-17,80	-1068%	-6,20	-166%	25,88	42,96	42,68	70,67	24,75	-0,11	-5,40	-46,82
META ATUARIAL - IPCA + 3,16% A.A.			0,52		1,67		3,72									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,2383% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 5,81% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,36% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,3272%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 9,56%, e o IMA-B de 20,34%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 3,0762%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,5746% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2052% e -0,2052% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 2,3674% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0866% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

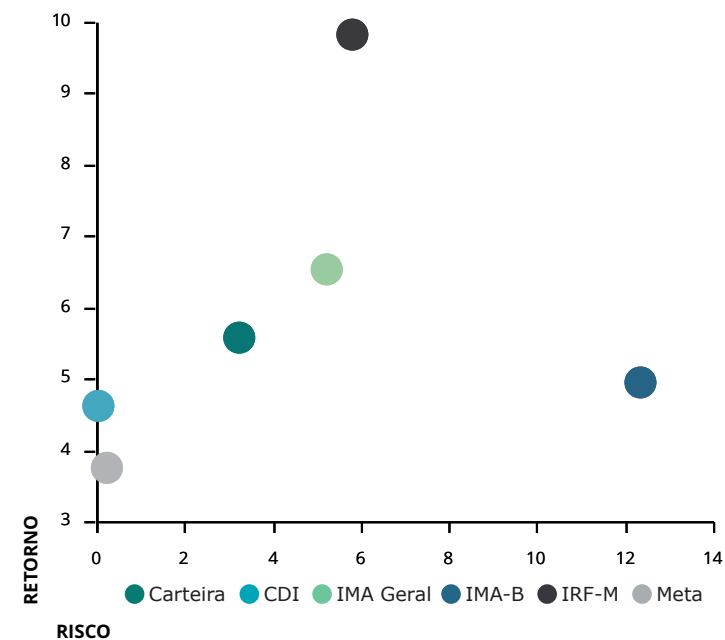
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,3074	3,0528	3,2383
VaR (95%)	2,1508	5,0224	5,3272
Draw-Down	-0,1876	-1,7826	-3,0762
Beta	2,7804	5,0726	5,5746
Tracking Error	0,0824	0,1929	0,2052
Sharpe	22,1328	10,4152	2,3674
Treynor	0,6556	0,3949	0,0866
Alfa de Jensen	0,0070	-0,0026	0,0050

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

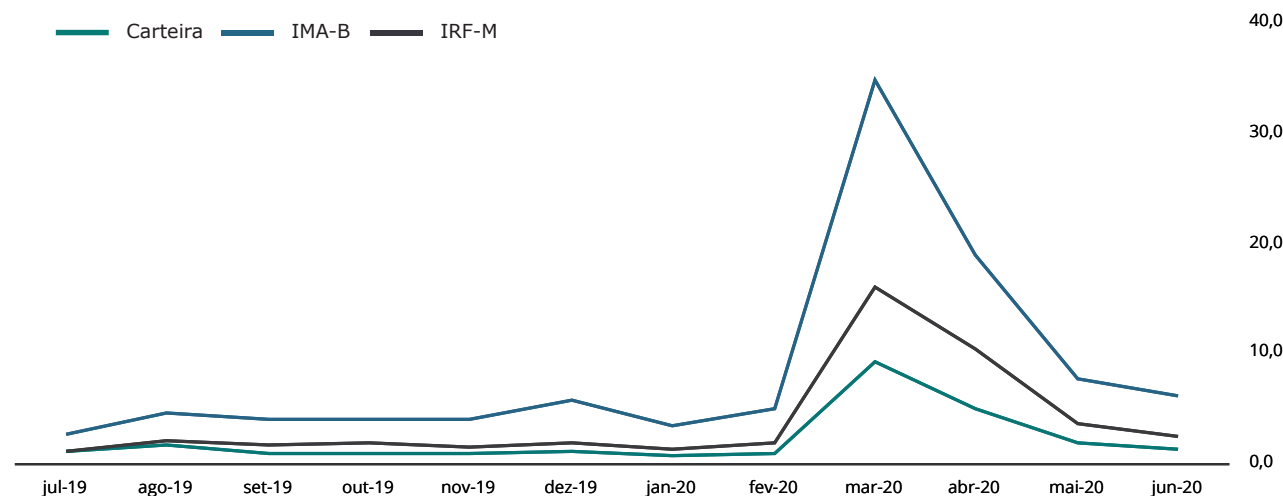
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 38,73% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$72.505,74 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$4.885.088,59, equivalente a uma queda de 0,84% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	23,70%	-278.764,08	-0,05%
IRF-M	8,99%	-497.363,42	-0,09%
IRF-M 1	14,71%	218.599,34	0,04%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	13,59%	-2.646.472,09	-0,46%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,44%	-1.539.868,78	-0,27%
Carência Pós	11,14%	-1.106.603,32	-0,19%
IMA GERAL	18,49%	-2.189.190,19	-0,38%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	38,73%	-72.505,74	-0,01%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	35,82%	111.712,51	0,02%
Multimercado	2,91%	-184.218,25	-0,03%
OUTROS RF	5,49%	301.843,52	0,05%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-4.885.088,59	-0,84%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	D+0	D+0	D+2	D+2	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
BB Previdenciário Multimercado Alocação	35.292.597/0001-70	D+0	D+0	D+4	D+5	0,85	Não há	20% exc CDI

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 91,39% até 90 dias; 8,61% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/06/2020	31.729,38	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/06/2020	1.167.792,89	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/06/2020	51.426,45	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/06/2020	42.685.070,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/06/2020	3.776.450,75	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/06/2020	314.822,20	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/06/2020	43.755,63	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/06/2020	2.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/06/2020	37.961,36	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/06/2020	232.115,95	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/06/2020	996,27	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/06/2020	150.112,01	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/06/2020	15.959.398,61	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/06/2020	20.250.078,70	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/06/2020	7.955.269,68	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/06/2020	26.950.213,50	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/06/2020	18.116.037,83	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/06/2020	36.629.936,49	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/06/2020	29.794,48	Aplicação	BB Previdenciário Multimercado Alocação
30/06/2020	31.754.149,81	Aplicação	BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF
30/06/2020	22.690.952,58	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

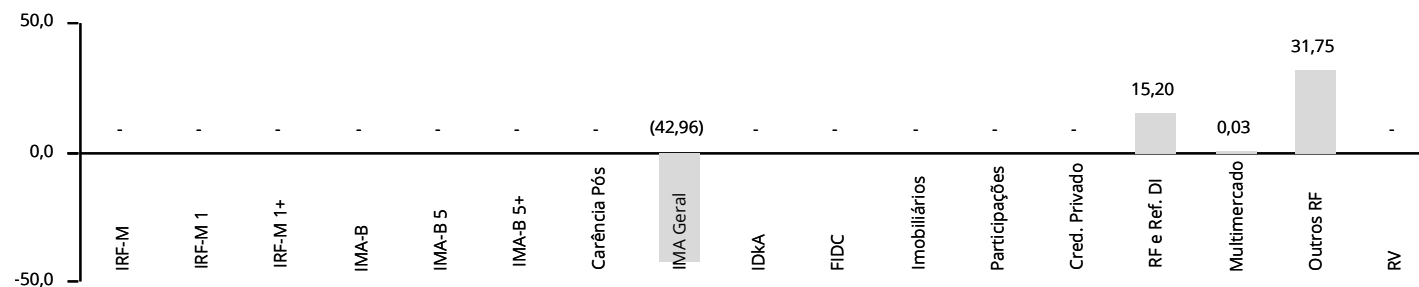
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/06/2020	4.691,14	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/06/2020	74.346,73	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/06/2020	2.508,17	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/06/2020	50.005.306,32	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/06/2020	13.258,38	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/06/2020	1.428,79	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/06/2020	157.204,09	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/06/2020	51.988,62	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/06/2020	40.033.574,75	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/06/2020	4.797.512,55	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/06/2020	9.416.834,27	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/06/2020	6.663.241,48	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/06/2020	5.279.050,31	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
25/06/2020	42.961.331,34	Resgate	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
25/06/2020	16.763.335,61	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/06/2020	3.635.476,17	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/06/2020	37.670.790,67	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/06/2020	7.274.606,54	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	228.830.065,17
Resgates	224.806.485,93
Saldo	4.023.579,24

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, IV, a	1,029229982	775.312.988,02	186	5,49%	4,10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,278654661	2.439.958.346,20	608	16,33%	3,87%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,479298878	10.783.491.196,95	600	7,51%	0,40%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,105926537	1.768.065.678,44	742	19,50%	6,38%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,698369569	7.792.694.548,07	1.262	14,71%	1,09%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,243558177	551.577.371,95	135	10,98%	11,52%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	3,215824930	1.945.603.761,47	310	2,44%	0,73%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,367379823	345.055.333,30	51	8,61%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	2,004114797	221.366.532,03	119	2,54%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	6,048757173	5.219.159.723,55	714	8,99%	1,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,905834139	476.427.633,26	203	2,91%	3,53%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Multimercado Alocação	35.292.597/0001-70	8, III	1,014760285	28.230.871,71	25	0,01%	0,11%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓
7º, I, b	322.827.429,49	55,8	100,0	✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓
7º, III	-	0,0	60,0	✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓
7º, IV	239.084.614,14	41,3	40,0	✗
7º, IV, a	239.084.614,14	41,3	40,0	✗
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓
7º, V	-	0,0	20,0	✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓
TOTAL ART. 7º		97,1	100,0	✓
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓
8º, III	16.854.169,74	2,9	10,0	✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓
TOTAL ART. 8º		2,9	30,0	✓
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓
TOTAL ART. 9º		0,0	10,0	✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.045.348.120.648,90	0,06

Obs.: Patrimônio em 05/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✗ Desenquadrada em relação à Resolução CMN n 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Junho foi um mês turbulento em diversas partes do mundo. Nos Estados Unidos, vários protestos ocorreram no período, enquanto a Ásia viu conflitos antigos reacenderem, ainda que de maneira pontual. Além disso, o mês foi marcado pelo aumento de tensões entre a China e os Estados Unidos, apesar de o acordo comercial entre os dois países não ter sido abalado. Por outro lado, na Europa o otimismo foi aumentando conforme novos dados traziam bons sinais para a região, que continuou seu processo de reabertura econômica. Aqui no Brasil, o cenário político passou por um estresse, mas se destacaram as decisões relativas à política monetária.

O mês começou com diversas manifestações nos Estados Unidos, depois de um cidadão negro ter sido assassinado por um policial mesmo sem ter oferecido resistência. Os protestos em vários estados do país foram recebidos com ameaças pelo presidente Donald Trump, que num primeiro momento determinou que os governadores deveriam acionar a Guarda Nacional para conter os manifestantes e ameaçou mobilizar o exército para os estados em que isso não fosse feito. Conforme o mês foi passando, a percepção de risco político que esse episódio trouxe diminuiu, fazendo com que os mercados mantivessem suas expectativas inalteradas.

Na área econômica, o Federal Reserve (Fed), banco central estadunidense, mudou o seu programa de compra de títulos privados, passando a comprar não só fundos de títulos (ETFs), como também bônus de empresas individuais. Dessa forma, o Fed começou a dar mais suporte à liquidez do mercado financeiro do país.

O Congresso americano também trouxe novidades, mas essas foram negativas para o Brasil. Em carta ao escritório comercial da Casa Branca, a Comissão de Orçamento e Tributos da Câmara de Representantes, responsável por autorizar acordos comerciais que não sejam emendados pelo Congresso, afirmou que tinha fortes objeções a novos acordos e extensão de parcerias com o Brasil. Com isso, as perspectivas de ampliação das relações entre os dois países piorou significativamente.

Em junho, a taxa de desemprego dos Estados Unidos caiu para 11,1%, conforme vários estados reabriram suas economias. Porém, essa aparente melhora nas condições econômicas se viu ameaçada à medida que o número de novos casos de covid-19 no país voltou a acelerar. Os Estados Unidos terminaram o mês com grande preocupação em relação à doença, que começou a atrapalhar as expectativas de retomada rápida da economia local.

A sua relação com a China também foi alvo de preocupação por parte dos mercados, com aumento das tensões devido à situação de Hong Kong e às acusações do país americano de irresponsabilidade por parte da China na resposta inicial ao coronavírus. No início do mês, autoridades chinesas chegaram a instruir suas estatais a interromperem a compra de alguns produtos agrícolas dos Estados Unidos, aumentando o temor de um rompimento no acordo comercial. Entretanto, o anúncio de Donald Trump de que o acordo continuava intacto acalmou os mercados em relação a essa possibilidade.

Esse não foi o único atrito em que a China se envolveu durante junho. Um conflito ocorrido na sua fronteira com a Índia deixou as atenções voltadas ao ambiente político da Ásia, principalmente depois que a Coreia do Norte explodiu uma base diplomática que dividia com a Coreia do Sul. Os dois fatos pareceram não progredir de maneira significativa, o que trouxe um alívio quanto à geopolítica da região.

Quanto à economia chinesa, os indicadores de atividade divulgados em junho decepcionaram, mas ainda apontaram para uma tendência de retomada da indústria. A produção industrial apresentou crescimento de 4,4% em maio, frente à expectativa de aumento de 5% na comparação com maio de 2019. Já as vendas do varejo apresentaram queda de 2,8%, enquanto o esperado era retração de 2%, também na comparação anual. Receios de uma segunda onda de infecções minaram o otimismo da região, com a cidade de Pequim tendo que ser fechada para contenção de novos casos.

Já a zona do euro viu uma melhora significativa nas suas perspectivas em junho. No início do mês, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou mais 600 bilhões de euros para compra de títulos, aumentando assim a liquidez dos mercados locais, número acima do que era antecipado. Os indicadores econômicos de abril, divulgados durante o mês, apresentaram quedas menores do que as esperadas pelo mercado, o que também ajudou a aumentar o otimismo. As vendas do varejo naquele mês haviam retraído 11,7% na comparação mensal, enquanto a taxa de desemprego ficou em 7,3%. Os números projetados haviam sido queda de 15% no varejo e desemprego em 8,2%.

Com isso, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) da região, indicador das expectativas dos empresários, subiu para 47,5 pontos em junho, sinalizando uma melhora nas perspectivas dos donos de empresas, ainda que eles continuassem esperando leve retração da atividade. A declaração de Christine Lagarde, presidente do BCE, de que o pior da pandemia no continente provavelmente já havia passado, também contribuiu para esse ambiente mais otimista.

Aqui no Brasil, o mês foi marcado por um aumento no risco político, com a prisão de Fabrício Queiroz, investigado pelo inquérito das “rachadinhas” na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro que implica Flávio, um dos filhos do presidente Jair Bolsonaro. Além da possibilidade de trazer um escândalo de corrupção para a família do presidente, o caso poderia corroborar com as acusações de interferência por parte de Jair na Polícia Federal, algo que traria maior instabilidade política.

Ainda no cenário político, dois acontecimentos importantes ocorreram em junho. O primeiro foi o anúncio da saída de Mansueto Almeida em agosto do cargo de secretário do Tesouro Nacional. O ministro Paulo Guedes apontou no dia seguinte Bruno Funchal como sucessor, nome já ligado ao Ministério da Economia e que apoia o ajuste fiscal promovido pelo governo, o que trouxe alívio para o mercado.

O segundo foi a aprovação no Senado, e subsequente sanção, do marco regulatório para o setor de saneamento. Esse assunto foi debatido no Congresso por alguns meses e era visto como algo positivo pelos agentes do mercado, não só pelo seu potencial de levar acesso a serviços básicos para grande parte da população, mas por diminuir as projeções de gastos do governo com esses investimentos.

Em relação à política monetária, junho contou com mais um corte de 0,75 ponto percentual na taxa básica de juros pelo Comitê de Política Monetária (Copom), redução amplamente antecipada e que levou a Selic para 2,25%. O comunicado do Comitê trouxe a informação de que futuras reduções seriam residuais, o que fez com que o mercado passasse a esperar corte de 0,25 ponto percentual na próxima reunião. Outro acontecimento relevante foi a decisão do Conselho Monetário Internacional de fixar a meta de inflação para 2023 em 3,25%, seguindo a tendência de redução da meta para os próximos anos.

Junho trouxe ainda o anúncio da prorrogação do auxílio emergencial de R\$ 600 por mais dois meses, o que afeta significativamente os cofres públicos. Houve no mês conversas sobre possíveis programas de renda mínima a serem realizados em caráter permanente após o término do auxílio emergencial, com o anúncio de Paulo Guedes sobre a criação do Renda Brasil, que substituiria os programas de assistência que existem atualmente, como o próprio Bolsa Família.

O mês também foi de revisões para o PIB de 2020. A projeção de retração do Banco Mundial para o PIB brasileiro passou de 5,2% para 8% neste ano, já a da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ficou em 7,4%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) foi ainda mais pessimista para o Brasil, passando a prever queda de 9,1% no nosso PIB.

Em relação aos indicadores divulgados no mês, índices de atividade econômica mostraram a enorme retração que ocorreu em abril, primeiro mês inteiro com políticas de distanciamento social. A produção industrial retraiu 18,8% naquele mês. Apesar de ser melhor do que as expectativas de queda de 28,3%, foi o pior número da série histórica. O setor de serviços e as vendas do varejo também tiveram seus piores resultados, apresentando retração de 11,7% e 16,8%, respectivamente. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) caiu 9,73% em abril, evidenciando o forte impacto da pandemia para os mercados.

Os dados divulgados em junho sobre o emprego também trouxeram uma imagem mais clara da influência do coronavírus na economia brasileira. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontou para o fechamento líquido de 331.901 postos de trabalho em maio, totalizando aproximadamente 1,48 milhão de vagas fechadas desde o início das políticas de distanciamento social, em março. Ainda, a taxa de desemprego registrada naquele mês foi de 12,9%, representando piora frente a maio de 2019.

No lado fiscal, o mês trouxe a informação de que o déficit primário do setor público consolidado havia sido de R\$ 131,4 bilhões no mês anterior. O mercado não só antecipava uma piora significativa no resultado primário, como projetava um déficit ainda maior, fazendo com que essa notícia fosse recebida de forma positiva. Com isso, a dívida bruta do governo entrou em junho equivalendo a 81,9% do PIB.

Por fim, junho foi mais um mês de superávit na balança comercial. O saldo do mês foi positivo de US\$ 7,46 bilhões, aumento significativo quando comparado a junho de 2019, quando o saldo foi de US\$ 4,71 bilhões. No entanto, na comparação com mesmo mês do ano passado, junho trouxe uma redução de 2,8% nas exportações, que ficaram em US\$ 17,91 bilhões neste ano, enquanto as importações diminuíram mais de 20%, ficando em US\$ 10,45 bilhões. As causas para esses números menores foram não apenas o enfraquecimento da economia mundial, mas também a perda de renda dos brasileiros e a queda profunda na atividade.

Com todos os fatos ocorridos no mês e a ideia de que se tem mais informações e menos incertezas sobre o impacto econômico da pandemia, junho trouxe resultados positivos tanto para a renda fixa quanto para a renda variável. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou alta de 8,76%, enquanto todos os índices mais relevantes de renda fixa também fecharam o mês com variação positiva.